

GRUPO: Mateus, Arthur Chandoha e Pedro Manhães

TÍTULO: Guaynê derrota a cobra grande

ROTEIRO:

Nas profundezas do rio Andirá, morava uma cobra maligna, que apavorava o povo Mawé. O nome dela era Moi. Em noites de lua cheia, Moi saía apavorando-os e comendo alguns Mawés. A casa de Moi fica embaixo de uma ilha, no meio de um rio. A ilha era bem próxima da aldeia dos Mawé. Uma dessas Mawé era Tainá, uma bela índia com olhos lindos, cabelo cor da noite e sorriso de graça. Apaixonada pelo Mauary, Tainá era querida por todos: Ela sabia torrar farinha como ninguém, fazia um beiju de tapioca que os avós adoravam, e seu cozido de pacu no tucupi, era o prato preferido de seu pai, o grande pajé da aldeia.

Mas quem tinha um amor profundo por Tainá, era Guaynê. Valente, forte e bom remador. Sua flecha certa, era lendária na margem do grande rio, diziam que ele não errava um jaraqui, e acertava papagaio em pleno ar.

Uma noite de céu estrelado, Tainá foi passear na margem do rio, ela se sentou bem embaixo de uma árvore. Os pés de tainá tocavam nas águas do rio azul. Tainá perdida em pensamentos, nem viu a grande cobra Moi chegar. Quando ela percebeu, deu um grito que chamou a atenção da aldeia, e eles correram para ver o que tinha acontecido. Mas eles só viram, a grande cobra Moi. Tainá havia sido engolida pela cobra, só que Guaynê pegou seu barco e foi atrás da cobra. Quando ele alcançou a cobra, pegou sua flecha e atirou com a flecha. A flecha parou no olho esquerdo de Moi, furando a cobra. A cobra ficou com muita raiva, e foi atrás de Guaynê, mas ele pegou outra flecha, e mirou no olho direito da cobra maligna. O disparo foi certo. Agora Moi estava cega. Quando Moi chegou perto do barco de Guaynê, Guaynê pulou para dentro da boca de Moi, com sua faca afiada na mão. Dentro do pavoroso bicho, Guaynê procurou o coração do terrível monstro. Quando ele o encontrou, cravou sua faca no coração de Moi. A cobra deu um grito, que assustou todos os bichos da floresta.

Ela ficou se debatendo e logo morreu. quando Guaynê viu que Moi estava morta, cortou a barriga, e saiu de lá trazendo Tainá no colo. O povo da aldeia, dava gritos de alegria, Guaynê só não matou a terrível cobra, como também salvou Tainá. Quando o velho pajé viu sua filha, chorou de alegria, e percebeu que aquele Mawé, merecia a mão de sua filha.

O casamento foi feito, a festa estava muito bonita, teve muito peixe e muita caça. Teve muita alegria, e a festa durou muitos dias. Os dois estavam muito felizes, porque eles finalmente estavam com seus amores.

